Raiva: Uma Zoonose Viral Letal e os Avanços na Prevenção e Controle

Autor(res)

Thiago Souza Azeredo Bastos
Raniele Aparecida Souza Nunes
Samara Lorraine Pereira Caetano

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE ANÁPOLIS

Introdução

A raiva é uma doença viral grave que afeta o sistema nervoso central, levando a uma inflamação progressiva do cérebro e, quase sempre é levada à morte. Esse vírus, pertencente à família Rhabdoviridae, pode infectar todos os mamíferos, incluindo nós, seres humanos. O que torna a raiva tão assustadora é sua alta taxa de mortalidade, com a proximidade bem alta de 100%. No entanto, a boa notícia é que podemos prevenir essa doença com medidas simples e eficazes, como a vacinação e a vigilância constante. Por isso, a raiva é uma preocupação importante tanto para a saúde veterinária quanto para a saúde pública.

Objetivo

Este trabalho tem como propósito oferecer uma visão abrangente sobre a raiva, explorando como a doença é transmitida, os sinais clínicos que apresenta, as formas de diagnóstico, as estratégias de prevenção e os desafios enfrentados para controlar a doença, especialmente nas áreas urbanas.

Material e Métodos

Para desenvolver essa pesquisa e estudo, realizamos uma pesquisa bibliográfica utilizando fontes institucionais e científicas, como documentos do Ministério da Saúde, manuais de vigilância epidemiológica, artigos científicos e livros da área da saúde. A metodologia adotada é qualitativa, descritiva e exploratória, focando na compilação e análise crítica das informações mais relevantes sobre a raiva.

Resultados e Discussão

A raiva é transmitida principalmente pela saliva de animais infectados, através de mordidas, arranhões ou lambidas em mucosas. Cães, gatos e morcegos são os principais vetores. A eliminação do vírus pela saliva de animais domésticos ocorre de dois a cinco dias antes dos sintomas clínicos aparecerem. No caso dos morcegos, eles podem estar infectados sem mostrar sinais aparentes, o que dificulta a identificação e controle da transmissão.
Os primeiros sintomas da raiva são inespecíficos, como mal-estar, febre baixa, dor de cabeça, náuseas, irritabilidade e mudanças de comportamento. Em seguida, podem surgir sinais neurológicos graves, como ansiedade extrema, hiperexcitabilidade, espasmos musculares involuntários, dificuldade para engolir, medo de

água, luz e ar. A doença progride rapidamente para paralisia, coma e morte, geralmente entre dois a sete dias após o início dos sintomas.

O diagnóstico clínico é baseado nos sintomas e na história de exposição a animais suspeitos. A confirmação laboratorial pode ser feita por métodos como imunofluorescência direta em amostras de córnea, pele ou mucosa lingual. No entanto, esses exames têm sensibilidade limitada, sendo comum a confirmação apenas após a morte, através do exame do cérebro.

A vacinação é a principal forma de prevenção, tanto antes quanto após a exposição. A vacinação anual de cães e gatos é essencial para interromper o ciclo urbano da doença. Em caso de mordida por animais, é importante lavar o ferimento com água e sabão, aplicar antisséptico e buscar atendimento médico. Para profissionais em risco (veterinários, biólogos, espeleólogos), recomenda-se a vacinação pré-exposição.

Conclusão

A raiva é uma doença extremamente grave, com letalidade quase total, e cujo tratamento, após o início dos sintomas, é ineficaz na maioria dos casos. No entanto, é uma doença que pode ser prevenida e controlada, desde que haja investimento contínuo em vacinação, vigilância epidemiológica, educação em saúde e assistência imediata aos casos de exposição. A eliminação da raiva no meio urbano é possível com o comprometimento das autoridades sanitárias e a colaboração da população.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de Vigilância Epidemiológica de Doenças Preveníveis por Vacinação. Brasília: Ministério da Saúde, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo de Tratamento da Raiva Humana. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

OMS – Organização Mundial da Saúde. Rabies – Key facts. Geneva: World Health Organization, 2023. Disponível em: https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/rabies. Acesso em: set. 2025.